

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

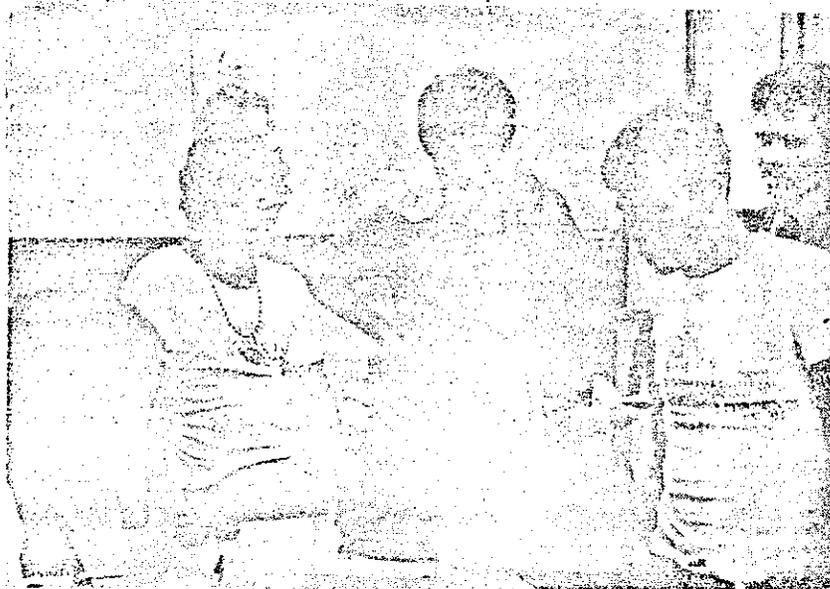
Fonte: A Crítica

Class.: TCR 00053

Data: 14.03.83

Pg.: _____

Líderes tikunas chegam para assistir à posse de Gilberto



Tuxauas reclamam terra e ficam para a posse, amanhã.

Noves líderes da Nação Tikuna do Alto Solimões chegaram sábado a Manaus, com duas finalidades: primeiro, procurar na Funai a razão pela qual até agora não foi assinada a portaria que designa a área de sua reserva; e, segundo, assistir a posse, terça-feira, do governador Gilberto Mestrinho, em quem os tuxauas depositam confiança e de quem esperam "uma administração que pense também em nós, os índios amazonenses".

A comitiva indígena é composta pelo 1º. capitão-geral Pedro Inácio Pinheiro, da comunidade de Vendaval; 2º. capitão-geral João Lourenço Cruz, de Umariacú; capitão Aureliano Mendes, de Uriquê; capitão Leonildo Mala, de S. Leopoldo; capitão Floriano, de Bom Caminho; capitão Ernesto, de Bom Intento; capitão Adelino, de Feljoal; Osvaldo, representante de Nova Esperança e o líder eleito pelos capitães, Paulo Mendes, de Vendaval.

Eles chegaram a Manaus no sábado pela manhã e, imediatamente, foram à Funai, onde encontraram apenas uma funcionária que não soube dar nenhuma explicação sobre o paradeiro do delegado Kasuto Kavamoto. Depois, os índios foram ao CIMI, onde um representante desse órgão disse que nada podia fazer por eles, nem mesmo dar-lhe abrigo. Dirigiram-se então à Casa do Índio, da Funai, onde dormiram e receberam alimentos, e onversaram com alguns índios que lá se encontram.

Ontem, seis dos novos capitães indígenas estiveram em A CRÍTICA, onde foram entrevistados e criticaram as entidades "que recebem muito dinheiro, até do exterior, em nome dos índios, mas nunca ajudam quando os índios precisam. Vivem dizendo que apolam os tikunas enquanto nós e quando nós viemos aqui, eles não nos atendem", queixa-se o líder Paulo Mendes.

O capitão-geral Pedro Inácio diz que veio a Manaus para receber a portaria demarcatória da área de comunidade Tikuna, que havia sido prometida para o fim de fevereiro. Ele quer ir mais longe: quer ir a Brasília, saber do presidente da Funai, Paulo Moreira Leal, porque a portaria não foi assinada. E em nome dos outros capitães, alerta: "Se Funai não der portaria, é melhor Funai sair da terra dos índios, porque os índios vão queimar os postos da Funai que não estão servindo de nada."

O desabafo do capitão-geral é porque ele acha que a Funai está brincando com os tikunas. E explica: "O Paulo Mendes telefonou para Funai mas o Kasuto disse que não aceitava telefonema a cobrar. Deixou recado de que a gente vinha, ele não fez nada pra nos receber. Estamos sem dinheiro, devendo as passagens, passando necessidades. A Funai quer brincar, mas o nosso caso é sério e não estamos dispostos a esperar mais muito tempo".